

DOCUMENTO BASE

Nome da entidade formadora

Agrupamento de Escolas de Mira

Morada e contactos da entidade formadora

Rua Óscar Moreira da Silva, 3070-330 Mira
231458512 | direcao@escolasdemira.pt

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Fernando Manuel Cortez Rovira
231458512 | direcao@escolasdemira.pt

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MIRA

Documento Base para alinhamento com o Quadro EQAVET

Morada e contatos da entidade formadora:

Rua Óscar Moreira da Silva, 3070-330 Mira
231458512 | secretaria@escolasdemira.pt

Responsável da entidade formadora:

Fernando Manuel Cortez Rovira
231458512 | direcao@escolasdemira.pt

janeiro, 2020

INTRODUÇÃO.....	3
PARTE 1. O SISTEMA DE GARANTIA DE QUALIDADE: CONSIDERAÇÕES GERAIS	4
1.1 Enquadramento	4
1.2 Atribuição de responsabilidades	5
1.3 Envolvimento dos stakeholders	5
1.4 Fases do Sistema de Garantia da Qualidade	6
1.4.1 Fase do Planeamento.....	6
1.4.2 Fase da Implementação	6
1.4.3 Fase da Avaliação	7
1.4.4 Fase da Revisão.....	7
1.5 Publicitação e comunicação de resultados	7
2 Parte 2. AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MIRA: A REALIDADE ATUAL E A DEFINIÇÃO DE METAS A ATINGIR	9
2.1 Breve caracterização da escola	9
2.2 Contextualização geográfica e económica	11
2.3 Compromisso/visão estratégica/projeto educativo.....	12
2.4 Organigrama de responsabilidades da instituição	13
2.5 Oferta educativa, formativa e de complemento curricular	14
2.6 Identificação da atual oferta de educação e formação profissional	14
2.7 Indicadores considerados no processo de certificação da qualidade	14
2.7.1 Taxa de Conclusão em cursos de EFP [Indicador EQAVET n.º 4 alínea a)]	15
2.7.2 Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP [Indicador EQAVET n.º 5 alínea a)]	15
2.7.3. Utilização das competências adquiridas no local de trabalho [Indicador EQAVET n.º 6 alínea a) e b)]	15
2.8 Síntese descritiva da situação do Agrupamento de Escolas de Mira face à garantia de qualidade e opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET, respeitante aos indicadores considerados neste processo de certificação da qualidade	16
2.8.1 I1: Taxa de Conclusão em cursos de EFP [Indicador EQAVET n.º 4 alínea a)]	16
2.8.2 I2: Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP [Indicador EQAVET n.º 5 alínea a)]	24
2.8.3 I3: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho [Indicador EQAVET n.º 6 alínea a) e b)] (Indicador de resultado)	30
2.9 Apresentação das conclusões da autoavaliação e mecanismos de divulgação	40
3 Conclusão	40

INTRODUÇÃO

Este documento base, elaborado no âmbito da implementação do sistema de certificação da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET pretende ser, antes de mais, um documento interno que promova a melhoria contínua dos processos e dos resultados do ensino profissional ministrado no Agrupamento de Escolas de Mira. Contém as orientações gerais das mudanças em curso neste estabelecimento de ensino e, ao mesmo tempo, firma o compromisso da escola com a qualidade da oferta do ensino profissional que oferece.

A sua estrutura é composta por duas partes essenciais: a Parte 1, onde se pretende contextualizar o sistema de garantia de qualidade alinhado com o Quadro EQAVET e a Parte 2, que se refere ao mapeamento da situação atual do Agrupamento de Escolas de Mira no que respeita aos indicadores considerados que, de acordo com a ANQEP, devem ser trabalhados neste primeiro ciclo de implementação do sistema de qualidade referido, bem como à definição de metas a atingir num determinado horizonte temporal.

Espera-se, com este documento, colocar à disposição de todos os intervenientes no processo de ensino e formação do Agrupamento de Escolas de Mira um guia de orientação para a ação e uma ferramenta fundamental para a melhoria contínua dos resultados obtidos.

PARTE 1. O SISTEMA DE GARANTIA DE QUALIDADE: CONSIDERAÇÕES GERAIS

1.1 Enquadramento

O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (Quadro EQAVET), consagrado pela Recomendação de 18 de junho de 2009 do Parlamento Europeu e do Conselho de Ministros da União Europeia, foi concebido para melhorar o Ensino e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu, colocando à disposição das autoridades e dos operadores ferramentas comuns para a gestão da qualidade, promovendo a confiança mútua, a mobilidade de trabalhadores e de formandos e a aprendizagem ao longo da vida.

O EQAVET é um instrumento a adotar de forma voluntária, que permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão, implicando processos de monitorização regulares, envolvendo mecanismos de avaliação interna e externa, e relatórios de progresso, estabelecendo critérios de qualidade e descritores indicativos que sustentam a monitorização e a produção de relatórios por parte dos sistemas e dos operadores de EFP, e evidenciando a importância dos indicadores de qualidade que suportam a avaliação, monitorização e garantia da qualidade dos sistemas e dos operadores de EFP.

O ciclo de garantia e melhoria da qualidade do EQAVET a implementar integra quatro fases, fundamentais, interligadas:

- I) Planear (definir metas e objetivos apropriados e mensuráveis);
- II) Implementar (estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos);
- III) Apreçar e avaliar (desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados);
- IV) Ajustar (desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função das evidências geradas, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias).

Dado que os indicadores são um pilar fundamental na definição e implementação de um processo de garantia da qualidade alinhado com o EQAVET, a ANQEP selecionou um conjunto de indicadores para as

escolas darem início à construção do seu Sistema de Garantia da Qualidade da oferta de EFP. Esses indicadores são:

1. Taxa de conclusão em cursos de EFP.
2. Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP.
3. Utilização das competências adquiridas no local de trabalho.

No sentido de confirmar o compromisso que o AEM teve desde sempre em relação à qualidade do ensino que ministra, entende ser de enorme importância que essa qualidade seja reconhecida e certificada externamente. Por isso integra o grupo dos estabelecimentos de educação e formação profissional que, junto da ANQEP, IP, pretendem obter a certificação EQAVET, procurando dar cumprimento ao disposto no Decreto-Lei 92/2014, de 20 de junho, que estabelece que as escolas devem implementar sistemas de garantia de qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos, sendo que esses sistemas devem estar articulados com o Quadro EQAVET.

1.2 Atribuição de responsabilidades

A atribuição de responsabilidades no sistema de garantia da qualidade deve ser bastante diversificada. É nosso entendimento que numa instituição de ensino e formação só é possível alcançar os objetivos propostos com a corresponsabilização de todos os intervenientes no processo educativo. Neste sentido, dependendo do objetivo concreto a atingir e/ou das estratégias a desenvolver para o conseguir, é necessário a definição e a atribuição concreta de responsabilidades claramente identificadas, para que cada interveniente tenha noção do seu papel e das metas concretas que ele envolve, e para que possa, assim, assumir a responsabilidade pela sua concretização.

1.3 Envolvimento dos stakeholders

Por definição, um stakeholder é uma parte interessada, uma pessoa ou grupo de pessoas, que têm uma participação no sucesso ou no desempenho de uma organização. As partes interessadas podem ser diretamente afetadas pela organização ou ativamente preocupados com o seu desempenho. Podem vir de dentro ou de fora da organização. Exemplos de partes interessadas incluem os prestadores de EFP, formandos de EFP, professores/formadores de EFP, empregadores, encarregados de educação, sindicatos, ou membros do público em geral.

Para a implementação de um processo de melhoria contínua, fundamental à garantia da qualidade do ensino que ministra, o AEM corrobora que o mesmo não se pode dissociar do envolvimento permanente dos seus stakeholders internos e externos em torno do alcance dos objetivos da instituição.

1.4 Fases do Sistema de Garantia da Qualidade

O desenvolvimento de uma abordagem de garantia de qualidade envolve quatro fases, que estão inter-relacionadas e que devem ser abordadas em conjunto.

1.4.1 Fase do Planeamento

O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos stakeholders e inclui os objetivos e metas e as ações a desenvolver. Esta fase parte da reflexão sobre "onde estou" e na definição de "onde quero estar" e "quando". Para concretizar esta autoavaliação, é necessário utilizar determinados descritores indicativos para decidir a eficácia de sua prática atual e identificar estratégias futuras. Os descritores podem ajudar os prestadores de EFP a considerar a sua abordagem para a garantia de qualidade e medir o progresso que foi feito.

Os objetivos e as metas são definidos e monitorizados através da consulta permanente das partes interessadas, da explicitação clara das responsabilidades na gestão e no desenvolvimento da qualidade e ainda no envolvimento precoce de todos os stakeholders internos e externos em todo o processo de implementação do sistema de garantia de qualidade.

1.4.2 Fase da Implementação

A fase de implementação tem como ponto de partida uma estratégia de comunicação dos objetivos e metas definidos a todos os intervenientes. Só desta forma é possível alinhar internamente todos os recursos humanos e financeiros, com vista a alcançar as metas estabelecidas pela instituição.

A eficácia do envolvimento dos stakeholders internos, depende, não só da sua sensibilização para a importância da implementação do processo de certificação da qualidade, como também da clarificação da relevância do papel de cada um nesse processo. Assume-se, por isso, a importância da formação, quer inicial, quer regular dos recursos humanos da organização.

Em simultâneo, deve desenvolver-se uma cooperação contínua com os stakeholders externos, no sentido de apoiar e reforçar a capacidade de melhoria contínua da qualidade da oferta formativa existente na organização, assente em parcerias relevantes que apoiem as ações planeadas.

Nesta fase é definido um plano de ação, que decorre do documento base, e que deve contemplar os objetivos, as metas, as atividades a desenvolver e a respetiva calendarização, as pessoas a envolver e respetivos papéis e responsabilidades, os recursos a afetar, os resultados esperados e as estratégias de comunicação/divulgação, necessários à implementação do sistema de garantia da qualidade.

1.4.3 Fase da Avaliação

A avaliação de resultados e processos, possível através da definição clara de metas, objetivos e da atribuição de responsabilidades pela operacionalização, monitorização e avaliação, e deve ser feita regularmente, dentro dos timings definidos no plano de ação, no sentido de, a partir da análise dos dados recolhidos, identificar as melhorias necessárias e acionar os mecanismos para as concretizar.

Nesta fase, pretende-se proceder a inquéritos de satisfação, não só aos alunos, mas também aos encarregados de educação, entidades parceiras e entidades empregadoras de antigos alunos. Pela conjugação da recolha e análise dos dados efetuada, tendo por base os níveis de satisfação, as sugestões e/ou opiniões apresentados, é possível caminhar para uma melhoria efetiva dos resultados e dos processos definidos.

1.4.4 Fase da Revisão

Nesta fase pretende-se, partindo dos resultados da avaliação, elaborar planos de ação adequados à revisão das práticas existentes e colmatar as falhas identificadas, no sentido de uma melhoria contínua.

Nesta fase, devem os formandos ser envolvidos, através da recolha de informação sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e sobre o ambiente de aprendizagem e ensino, no AEM. Os formadores serão, auscultados, no sentido de partilharem a sua opinião sobre a forma como decorreu o processo de ensino/aprendizagem, sobre os resultados da avaliação obtidos e publicitados, possibilitando, também, a recolha de sugestões para ações futuras.

Estes procedimentos de recolha de feedback e de revisão devem fazer parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização, que a guie numa melhoria contínua da formação aí ministrada.

1.5 Publicitação e comunicação de resultados

Como garante da transparência do sistema de garantia da qualidade, implementado ou a implementar, deverão ser publicitados, junto de todos os intervenientes no processo de certificação da qualidade, os objetivos da instituição e as metas para os atingir, as estratégias e os responsáveis pela sua operacionalização, os timings definidos, a avaliação do processo e dos resultados, os planos de melhoria implementados e, finalmente, a avaliação da própria revisão.

2 Parte 2. AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MIRA: A REALIDADE ATUAL E A DEFINIÇÃO DE METAS A ATINGIR

2.1 Breve caracterização da escola

O Agrupamento de Escolas de Mira (AEM) é um estabelecimento público fundado em julho de 2009 e resultou da fusão do anterior Agrupamento de Escolas de Mira formado pelas Escolas Básicas do concelho e a Escola EB2 de Mira, com a Escola Sec./3 Dr.^a Maria Cândida Mira.

Atualmente, o Agrupamento de Escolas de Mira é formado por dois jardins de infância, oito equipamentos coletivos de ensino onde é ministrado o primeiro ciclo, uma escola 2.^o CEB e uma escola secundária com 3.^o ciclo.

No ano letivo 2018/19, a população discente do Agrupamento ascende a 1231, sendo 549 do sexo feminino e 682 do sexo masculino (tabela 1). O ensino pré-escolar conta com 175 alunos, o ensino básico com 838 na totalidade, sendo 355 pertencentes ao 1.^o ciclo, 181 ao 2.^o ciclo, 288 ao 3.^o ciclo e 14 ao CEF e frequentam, ainda, o ensino secundário 218 alunos, tendo 78 alunos enveredado pelo ensino profissional (Cursos Profissionais de: Informática de Gestão, Técnico de Desporto e Apoio à Infância).

A população discente do Agrupamento tem registado uma oscilação residual nos últimos três anos letivos (tabela 2), com tendência crescente devido ao fluxo migratório registado.

Ciclo	Sexo F	Sexo M	Total
Pré-escolar	81	94	175
Ensino Básico	385	453	838
Profissional	15	63	78
Ensino Secundário	68	72	140
TOTAL	549	682	1231

Tabela 1 – Distribuição dos alunos por sexo

Ciclo Ensino	16/17	17/18	18/19
Pré-escolar	184	171	175
1.ºCEB	293	372	355
2.ºCEB	193	164	181
3.ºCEB	250	263	288
CEF	0	15	14
Profissional	52	76	78
SEC	161	159	140
TOTAL	1133	1220	1231

Tabela 2 – Oscilação da população discente por ciclo de ensino

Neste momento, verifica-se que 340 alunos apresentam necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Adstritos a estes alunos, a escola dispõe de 13 professores de Educação Especial.

O Agrupamento possui duas Psicólogas (uma a meio tempo), duas Terapeutas da Fala (uma a meio tempo) e uma Terapeuta Ocupacional (18 horas semanais), na figura de Contrato a Termo Resolutivo Certo, efetuado ao abrigo do Decreto-Lei n.º 35/2007, de 15 de fevereiro.

No que concerne aos alunos apoiados pela Ação Social Escolar, o Agrupamento apresenta taxas que variam entre os 37 % e os 41 % nos vários anos e ciclo de ensino, abrangendo os auxílios económicos cerca de um terço do total de alunos.

As escolas que integram o Agrupamento apresentam condições favoráveis à realização do processo ensino-aprendizagem com os equipamentos e espaços que possuem, no entanto, seria desejável uma renovação e atualização dos mesmos como fator motivador e potenciador de práticas mais diferenciadas e dinâmica adequadas às exigências de uma escola inclusiva e inovadora.

A sede do Agrupamento, a escola secundária, apresenta alguma riqueza de espaços: a biblioteca escolar, onde existem computadores com acesso à internet que os alunos podem utilizar e uma panóplia de documentos que podem ser consultados e até requisitados; salas de aulas com computadores com acesso à internet e projetores; laboratórios equipados; salas de informática; salas de apoio a alunos com necessidade de medidas de suporte à aprendizagem. Possui ainda uma cantina, serviços de administração escolar, reprografia, bar e sala de convívio de alunos. No espaço exterior, existe um campo de jogos e uma vasta área ao ar livre onde os alunos podem circular. Por último, conta com um pavilhão para atividades desportivas.

Na escola básica e de 2.º Ciclo de Mira, existem quase todos os equipamentos enunciados em cima, à exceção de pavilhão desportivo, que é substituído por uma sala equipada com algum material de ginástica e colchões para a atividade física e um campo de jogos onde existem uns pequenos balneários que também servem de apoio à atividade física.

Em outras escolas de 1.º Ciclo e jardins-de-infância do Agrupamento existem parques infantis, sobretudo nos jardins-de-infância, salas de aulas equipadas com algum material tecnológico mais recente, como computadores ou *tablets*, mas, também, recursos didáticos para os alunos como jogos ou *puzzles*.

2.2 Contextualização geográfica e económica

O Agrupamento de Escolas de Mira localiza-se na região centro de Portugal continental, mais propriamente no distrito de Coimbra, Concelho de Mira. Do ponto de vista da atual organização da região centro, o concelho de Mira encontra-se integrado no agrupamento de concelhos da Sub-região do Baixo Mondego (NUT III).

O concelho faz ainda parte integrante de uma vasta área que engloba a Ria de Aveiro e que constitui a chamada Associação dos Municípios da Ria (AMRIA), da região natural da Gândara que se estende entre as bacias dos rios Vouga e Mondego, e ainda da associação dos municípios do Baixo Mondego e Gândara. Ocupa uma área de 124,1 Km² e é constituído por 4 freguesias: Mira, Praia de Mira, Carapelhos e Seixo.

Os dados de 2017 indicam que a população residente do concelho é de 11.975, o que configura uma diminuição em relação aos censos de 2011, uma vez que, nessa data registava 12 454 habitantes. O concelho apresenta atualmente uma taxa de natalidade de 6,3 %, verificando-se assim que é inferior à taxa nacional que se situa nos 8,4 %. Consequentemente, há um aumento do índice de envelhecimento da população que é também superior quer ao da região quer ao nacional. A baixa taxa de natalidade, reflete-se naturalmente, na população em idade escolar, o que por si representa um constrangimento para o agrupamento e coloca desafios em termos de futuro.

As habilitações académicas máximas da população residente (Censos de 2011, atualização de 2015 - Portal PORDATA), são 15,3 % sem nível de escolaridade, 32 % com o 1.º C.E.B., 12,4 % com o 2.º C.E.B., 15,4 % com o 3.º C.E.B., 12,3 % com o Ensino Secundário, 1,1 % com um curso médio pós-Secundário, e 11,6 % com o Ensino Superior, o que representa uma evolução muito positiva da última década.

No que se refere à economia do concelho “De acordo com dados da Câmara Municipal (...), a economia do concelho está em transformação. A pesca artesanal, “arte de xávega”, tem hoje um impacto menor na ocupação das pessoas da orla marítima, e a agricultura e a pecuária tradicionais, outrora atividades dominantes, têm agora uma feição de complemento no rendimento familiar.

Em contrapartida, a atividade empresarial tem-se desenvolvido, aparecendo algumas unidades agropecuárias e de hortofloricultura com alguma dimensão. Também a atividade industrial se desenvolveu nas últimas décadas, nomeadamente nos setores alimentares e transformadores (madeiras, mobiliário, mármore, cerâmica, etc.,...), implantando-se unidades fabris de pequena dimensão.

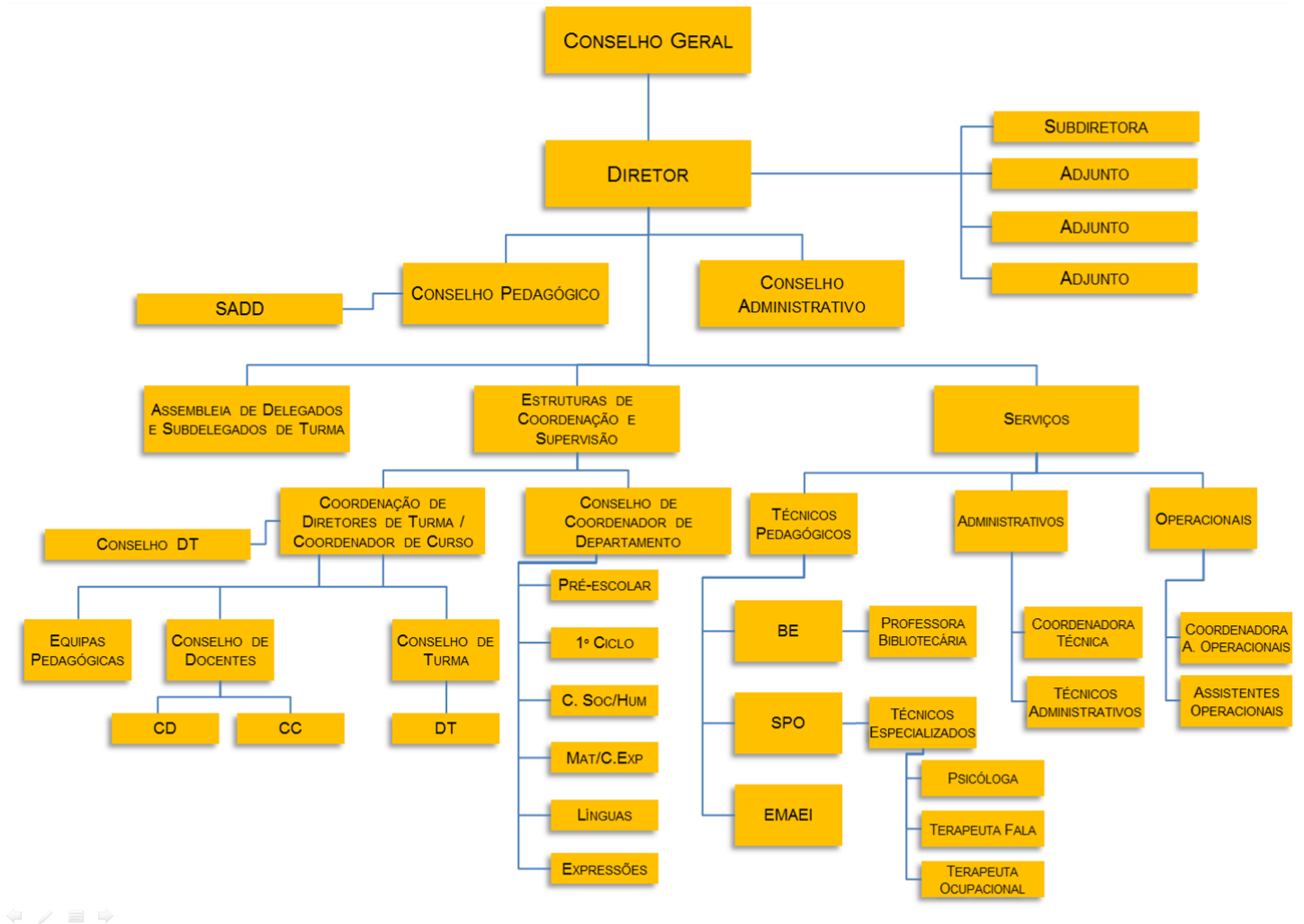
Da mesma forma, o setor terciário sofreu um grande incremento, aumentando o número de pessoas que trabalham nos serviços e no comércio de produtos agrícolas, alimentares, de ourivesaria e de vestuário, assim como em atividades de restauração e hotelaria.”

2.3 Compromisso/visão estratégica/projeto educativo

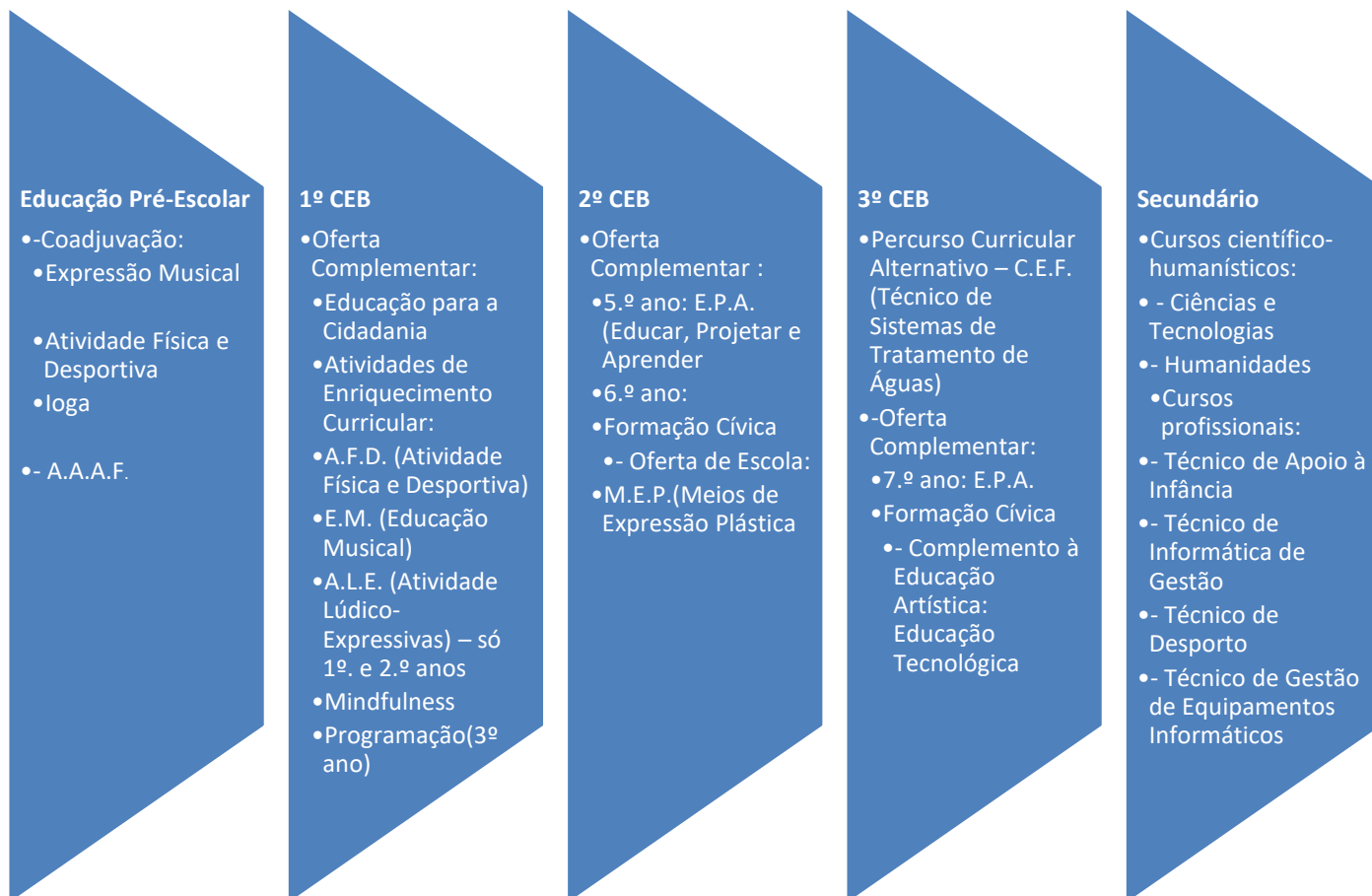
O Agrupamento de Escolas de Mira definiu como visão “Ser reconhecido como uma escola de excelência, flexível e inclusiva, reconhecida pelas suas boas práticas e projetos de âmbito nacional e/ou internacional, onde processos concertados de melhoria e de inovação respondam às necessidades formativas do meio onde se insere. De visão humanista, que respeita os saberes e as capacidades dos alunos e os forma como Pessoas/Cidadãos do mundo, numa perspetiva integradora do Saber, do Estar e do Ser”. Como missão “Promover o desenvolvimento global e harmonioso dos alunos, numa perspetiva de equidade e inclusão, através de percursos diferenciados adequados às suas necessidades e aos seus projetos de vida. Cultivar a criatividade, o espírito crítico, a atividade física e a consciência ambiental. Promover a educação humanística, científica, estética e física numa perspetiva de formação integral dos alunos, num mundo global e dinâmico, implementando parcerias com instituições locais, nacionais e internacionais. Implementar dinâmicas de partilha entre toda a comunidade educativa, responsabilizando-a e motivando-a para projetos comuns”.

O Projeto Educativo é o documento de planeamento institucional e estratégico da escola, onde se abordam, de forma clara, entre outros, a missão, a visão e os objetivos gerais da escola que orientam a ação educativa no âmbito da sua autonomia. Pode afirmar-se que o Projeto Educativo “cria a matriz de suporte” que irá ser complementada pelo Regulamento Interno e pelo Plano Anual de Atividades, sendo o primeiro um documento mais orientador, enquanto os últimos dois são documentos mais operacionais.

2.4 Organograma de responsabilidades da instituição



2.5 Oferta educativa, formativa e de complemento curricular



2.6 Identificação da atual oferta de educação e formação profissional

Nº Turmas	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/2022
0,5	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos							
0,5	Técnico de Gestão do Ambiente							
1	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos							
0,5	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos							
0,5	Técnico de Desporto							
1	Técnico de Desporto							
0,5	Técnico de Informática de Gestão							
0,5	Técnico de Apoio à Infância							
0,5	Técnico de Informática de Gestão							
0,5	Técnico de Apoio à Infância							

2.7 Indicadores considerados no processo de certificação da qualidade

O sistema de qualidade deve basear-se num conjunto de indicadores que permitam refletir e definir as prioridades estratégicas duma organização. Isso ajudá-la-á a definir como medir o seu desempenho e a fazer a autoavaliação, no sentido de implementar um sistema de melhoria contínua.

2.7.1 Taxa de Conclusão em cursos de EFP [Indicador EQAVET n.º 4 alínea a)]

Alínea a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.

Para a concretização deste indicador, consideramos importante desenvolver a nossa ação centrada nos seguintes objetivos estratégicos:

OE1: Reduzir o abandono escolar.

OE2: Melhorar a taxa de sucesso/conclusão

OE3: Promover a qualidade das PAP

2.7.2 Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP [Indicador EQAVET n.º 5 alínea a)]

Alínea a) Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso

Para a concretização deste indicador, consideramos importante desenvolver a nossa ação centrada nos seguintes objetivos estratégicos:

OE4: Incrementar o relacionamento com as empresas

2.7.3. Utilização das competências adquiridas no local de trabalho [Indicador EQAVET n.º 6 alínea a) e b)]

Alínea a) - Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram.

Alínea b) - Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

Para a concretização deste indicador, consideramos importante desenvolver a nossa ação centrada nos seguintes objetivos estratégicos:

OE5: Caminho a percorrer

OE6: Medir o grau de satisfação das empresas

2.8 Síntese descritiva da situação do Agrupamento de Escolas de Mira face à garantia de qualidade e opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET, respeitante aos indicadores considerados neste processo de certificação da qualidade

2.8.1 I1: Taxa de Conclusão em cursos de EFP [Indicador EQAVET n.º 4 alínea a)]

Registo de Informação I1

Ciclo de Formação: 2014 a 2017

Data de recolha: janeiro de 2018

Responsável pela recolha: Diretor de Curso

A - CAEF	B – Curso	C - Ingressos			D - Conclusão no tempo previsto				E- Conclusão após o tempo previsto				Conclusão (D+E)			
		M	F	T	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)
481	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	10	1	11	3	0	3	25	0	0	0	0	3	0	3	25
850	Técnico de Gestão Ambiental	7	8	15	2	4	6	40	0	0	0	0	2	4	6	40

A - CAEF	B – Curso	C - Ingressos			G - Desistência				H – Não aprovados (até 31/12 do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação)			
		M	F	T	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)
481	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	10	1	11	2	1	3	33,3	5	0	5	41,7
850	Técnico de Gestão Ambiental	7	8	15	4	2	6	40	1	2	3	20

Ciclo de Formação: 2015 a 2018

Data de recolha: janeiro de 2019

Responsável pela recolha: Diretor de Curso

A - CAEF	B – Curso	C - Ingressos			D - Conclusão no tempo previsto				E- Conclusão após o tempo previsto				Conclusão (D+E)			
		M	F	T	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)
481	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	22	6	28	10	0	10	35,7	0	0	0	0	10	0	10	35,7

A - CAEF	B – Curso	C - Ingressos			G - Desistência				H – Não aprovados (até 31/12 do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação)			
		M	F	T	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)
481	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	22	6	28	7	4	11	39,3	5	2	7	25

Ciclo de Formação: 2016 a 2019

Data de recolha: janeiro de 2020

Responsável pela recolha: Diretor de Curso

A - CAEF	B - Curso	C - Ingressos			D - Conclusão no tempo previsto				E- Conclusão após o tempo previsto				Conclusão (D+E)			
		M	F	T	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)
813	Técnico de Desporto	15	3	18	6	0	6	33,3	2	0	2	11,1	8	0	8	44,4
481	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	10	4	14	3	1	4	28,6	0	0	0	0	3	1	4	28,6

A - CAEF	B - Curso	C - Ingressos			G - Desistência				H – Não aprovados (até 31/12 do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação)			
		M	F	T	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)
813	Técnico de Desporto	15	3	18	4	0	4	22,2	3	3	6	33,3
481	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	10	4	14	3	1	4	28,6	4	2	6	42,9

A – Código da Área de Educação e Formação na qual se integra o curso.

B - Designação do(s) curso(s).

C - Número total de alunos/formandos que ingressaram no curso em qualquer momento do ciclo de formação.

D - Número de alunos/formandos que concluíram o curso até ao fim do ano civil em que terminou o ciclo de formação. [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

E - Número de alunos/formandos que concluíram o curso após o fim do ano civil em que terminou o ciclo de formação em análise e até 31 de dezembro do ano seguinte [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

F - Conclusão (Número de alunos/formandos que concluíram o curso até 31 de dezembro do ano seguinte ao final do ciclo de formação) [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

G – Número de alunos/formandos que deixaram de frequentar o curso em qualquer momento do ciclo de formação [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

H – Número de alunos/formandos, que tendo frequentado o curso até ao seu final, não obtiveram aprovação em qualquer uma das suas componentes (eg. módulos, prova final, formação em contexto de trabalho) até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

Tx (%) – Taxa em percentagem

Para a concretização deste indicador, consideramos importante desenvolver a nossa ação centrada nos seguintes objetivos /metas e respetivas estratégias de ação:

OE1: Reduzir o abandono escolar

Descrição:

Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.

Intervenientes: Diretor de turma, formadores, encarregados de educação, Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)/ Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) / Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

Estratégias de ação:

Implementar mecanismos de sinalização de situações problemáticas indiciadoras de abandono a partir do 1º ano do(s) curso(s).

Reforçar o envolvimento dos encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar do seu educando.

Encaminhar os alunos/formandos em risco de abandono escolar para os SPO/ CPCJ / EMAEI.

Operacionalização:

Cada conselho de turma deverá criar um perfil de risco por aluno/formando, associado aos seguintes indicadores:

Número de retenções no percurso escolar, assiduidade, ocorrências disciplinares, situação socioeconómica.

Número de módulos em atraso.

Identificar as razões de desistência, transferência e anulação.

Realizar, sempre que necessário, reuniões com os encarregados de educação e solicitar o seu contributo na deteção de problemas ou constrangimentos que condicionam o sucesso escolar dos seus educandos.

Desenvolver atividades de carácter (in)formativo direcionadas para os encarregados de educação.

Flexibilizar o horário de atendimento aos Encarregados de Educação.

Encaminhar as situações mais problemáticas para os SPO/ CPCJ/ EMAEI.

Responsável pela operacionalização: Diretor de Curso

Instrumento de registo:

Ficha com o perfil do aluno;

Registo das reuniões com os encarregados de educação;

Relatórios do SPO/ CPCJ/ EMAEI;

Atas dos Conselhos de Turma.

Metas a atingir

	Ref.: 2017/2018			2018/2019			2019/2020			Meta 2020/2021		
	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º
Taxa de abandono escolar (%)	10%	3%	3%	5%	5%	1%	15%	5%	3%	10%	5%	3%
Envolvimento dos EE	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	b)	b)	b)

a) Não existem dados de referência sistematizados

b) A quantificar

Responsável pela monitorização: COF/DC

Fórmulas de cálculo:

Taxa de abandono escolar: É a relação entre o número de alunos que abandonaram a escola, mudaram de curso ou de turma, ao longo do ano letivo, e o total de alunos matriculados no início do ano letivo.

Envolvimento dos EE = (n.º de EE de educação que compareceram/n.º de reuniões convocadas) x 100

Avaliação e Revisão: Competirá ao Diretor de Curso/Coordenador das Ofertas Formativas (COF) proceder à recolha periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas e compará-los com as metas estabelecidas, de forma a verificar se os mesmos estão ou não aquém dos valores pretendidos referentes ao indicador. Se as metas não estiverem a ser cumpridas, devem os responsáveis procurar estratégias alternativas e implementar planos de melhoria, em colaboração com todos os intervenientes

OE2: Melhorar a taxa de sucesso/conclusão

Descrição:

Melhorar a taxa de sucesso dos alunos em processo de avaliação no 1.º e 2.º ano de escolaridade e melhorar a taxa de conclusão no 3.º ano de escolaridade até 31 de agosto do ano em que são completados os três anos do ciclo de formação.

Intervenientes: Diretores de curso, diretores de turma, professores formadores

Estratégias de ação:

Melhorar o sucesso por ano de escolaridade.

Operacionalização:

Cumprir as orientações definidas nos documentos aprovados em Conselho pedagógico (critérios gerais de avaliação; documento de organização do ano letivo).

Identificar e monitorizar as dificuldades de aprendizagem ou outras necessidades dos alunos que impliquem a individualização da intervenção pedagógica.

Monitorizar o número de módulos realizados por aluno/formando.

Envolver os encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar do seu educando.

Medir o grau de satisfação dos alunos/formandos na formação em contexto de escola

Indicadores de avaliação:

Inquérito de satisfação

Registo dos módulos concluídos por disciplina dos alunos/formandos.

Metas a atingir												
	Ref.: 2017/2018			Ref.: 2018/2019			Ref.: 2019/2020			Ref.: 2020/2021		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P			
Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos (ciclo 2015-2018)	83%	80%	92%									
Técnico de Desporto (ciclo 2016-2019)	64%	84%	89%	63%	84%	97%						
Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos (ciclo 2016-2019)	70%	72%	83%	77%	82%	86%						
Técnico de Desporto (ciclo 2017-2020)	92%	85%	82%	88%	85%	90%	89%					
Técnico de Informática de Gestão (ciclo 2018-2021)				83%	85%	95%	96%	>80	>80	>82	>82	>82
Técnico de Apoio à Infância (ciclo 2018-2021)				77%	77%	78%	97%	>80	>80	>82	>82	>82
Técnico de Informática de Gestão (ciclo 2019-2022)							82%	>80	>80	>82	>82	>82
Técnico de Apoio à Infância (ciclo 2019-2022)							83%	>80	>80	>82	>82	>82
Grau de satisfação dos formandos (1 a 5)	4,3			3,5			3,9			4		
Envolvimentos dos EE	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	b)	b)	b)	b)	b)

a) Não existem dados de referência sistematizados

b) A quantificar

Responsável pela monitorização: Diretor de curso / Diretor de turma

Fórmulas de cálculo:
 Envolvimento dos EE = (n.º de EE de educação que compareceram/n.º de reuniões convocadas) x 100

Avaliação e Revisão: Competirá ao Diretor de Curso /coordenador das Ofertas Formativas (COF) proceder à recolha periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas e compará-los com as metas estabelecidas, de forma a verificar se os mesmos estão ou não aquém dos valores pretendidos referentes ao indicador. Se as metas não estiverem a ser cumpridas, devem os responsáveis procurar estratégias alternativas e implementar planos de melhoria, em colaboração com todos os intervenientes.

OE3: Promover a qualidade das PAP**Descrição:**

Promover a qualidade da apresentação das PAP

Intervenientes: Diretores de curso, diretores de turma, formadores, orientadores da PAP

Estratégias de ação:

Acompanhar o desenvolvimento do projeto das PAP.

Promover a qualidade das PAP

Operacionalização:

Registar a progressão e o cumprimento dos prazos estabelecidos.

Melhorar a taxa de conclusão das PAP.

Realizar anualmente o concurso a melhor PAP.

Envolver o encarregado de educação sempre que existam dificuldades no cumprimento do plano de trabalho estabelecido e promover reuniões trimestrais de feedback formativo.

Indicadores de avaliação:

Registo de progressão do aluno no trabalho da PAP.

Registo com as PAP propostas.

Registo das reuniões com os encarregados de educação.

Metas a atingir

	2016/2017	2017/2018	2018/2019	Meta 2019/2020	Meta 2020/2021
Taxa de conclusão da PAP (%)	100	100	100	100	100
N.º de PAP propostas	9	10	12	10	11
Média das notas das PAP	14,2	16,6	13,7	15	15

Fórmulas de cálculo:

Taxa de conclusão da PAP = (n.º alunos/formandos que concluíram a PAP / n.º total de alunos que se encontram em processo de avaliação) x 100

Responsável pela monitorização: Diretor de curso

Avaliação e Revisão: Competirá ao Diretor de Curso /coordenador das Ofertas Formativas (COF) proceder à recolha periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas e compará-los com as metas estabelecidas, de forma a verificar se os mesmos estão ou não aquém dos valores pretendidos referentes ao indicador. Se as metas não estiverem a ser cumpridas, devem os responsáveis procurar estratégias alternativas e implementar planos de melhoria, em colaboração com todos os intervenientes.

2.8.2 I2: Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP [Indicador EQAVET n.º 5 alínea a)]

a) *Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso*

Registo de Informação I2

Ciclo de Formação: 2014 a 2017

Data de recolha: janeiro de 2018

Responsável pela recolha: Coordenador das OFDC

A - CAEF	B - Curso	C - Diplomados			D – Empregados (tempo inteiro)				E- Empregados (tempo parcial)			
		M	F	T	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)
481	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	3	0	3	2	0	0	0	0	0	0	0
850	Técnico de Gestão Ambiental	2	4	6	0	0	0	0	0	0	0	0

A - CAEF	B - Curso	C - Diplomados			F - Trabalhadores por conta própria				G – A frequentar estágio profissional				H - Total no mercado de trabalho (D+E+F+G)			
		M	F	T	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)
481	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	3	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	2			66,7
850	Técnico de Gestão Ambiental	2	4	6									0	0	0	0

A - CAEF	B - Curso	C - Diplomados			I – Á procura de emprego				J – A frequentar o ensino superior				L – Outras situações			
		M	F	T	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)
481	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	3	0	3	0	0	0	0	2	0	2	66,7				
850	Técnico de Gestão Ambiental	2	4	6	1	4	5	83,3	1	0	1	16,7				

Registo de Informação I2

Ciclo de Formação: 2015 a 2018

Data de recolha: janeiro 2019

Responsável pela recolha: Coordenador das OF/ Diretor de curso

A - CAEF	B - Curso	C - Diplomados			D – Empregados (tempo inteiro)				E- Empregados (tempo parcial)			
		M	F	T	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)
481	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	10	0	10	2	0	2	20	0	0	0	0

A - CAEF	B - Curso	C - Diplomados			F - Trabalhadores por conta própria				G – A frequentar estágio profissional				H - Total no mercado de trabalho (D+E+F+G)			
		M	F	T	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)
481	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	10	0	10	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2	20

A - CAEF	B - Curso	C - Diplomados			I – Á procura de emprego				J – A frequentar o ensino superior				L – Outras situações			
		M	F	T	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)
481	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	10	0	10	4	0	4	40	4	0	4	40				
850	Técnico de Gestão Ambiental															

Registo de Informação I2

Ciclo de Formação: 2016 a 2019

Data de recolha: janeiro 2020

Responsável pela recolha: Coordenador das OFDC

A - CAEF	B - Curso	C - Diplomados			D – Empregados (tempo inteiro)				E- Empregados (tempo parcial)			
		M	F	T	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)
481	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	3	1	4	1	0	1	25	0	0	0	0
813	Técnico de Desporto	8	0	8	3	0	0	37,5	0	0	0	0

A - CAEF	B - Curso	C - Diplomad os			F - Trabalhadores por conta própria				G – A frequentar estágio profissional				H - Total no mercado de trabalho (D+E+F+G)			
		M	F	T	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)
481	Técnico de Gestão de Equipament os Informáticos	3	1	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
813	Técnico de Desporto	8	0	8									3	0	0	37,5

A - CAEF	B - Curso	C - Diplomados			I - Á procura de emprego				J - A frequentar o ensino superior				L - Outras situações			
		M	F	T	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)
481	Técnico de Gestão de Equipament os Informáticos	3	1	4	1	0	1	25	2	1	1	75				
813	Técnico de Desporto	8	0	8	4	0	4	50	1	0	1	12,5				

A – Código da Área de Educação e Formação na qual se integra o curso.

B - Designação do(s) curso(s) iniciado(s) no ciclo de formação em análise.

C - Número de diplomados.

D, E - Diplomados empregados por conta de outrem, em cada uma das situações referenciadas, face ao emprego [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

F - Diplomados que estão a trabalhar por conta própria [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

G – Diplomados que estão a frequentar estágios profissionais remunerados.

H - Somatório dos diplomados que estão no mercado de trabalho: empregados (D+E), a trabalhar por conta própria (F) e a frequentar estágios profissionais (G) [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

I – Diplomados que estão à procura de emprego, isto é, formalmente registados num serviço/sistema destinado a esse efeito [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

N - Diplomados que estão a frequentar o ensino superior [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

M - Diplomados que não estão em qualquer das situações referidas

Para a concretização deste indicador, consideramos importante desenvolver a nossa ação centrada nos seguintes objetivos /metas e respetivas estratégias de ação:

OE4: Incrementar o relacionamento com as empresas

Descrição: Promover a vinda de empresários e especialistas de diversas áreas de formação à escola, para testemunharem a sua vivência, com testemunhos do mundo empresarial, contribuindo assim para melhorar resultados obtidos pelos alunos.

Intervenientes: Diretores de curso, conselho de curso, orientadores da PAP

Estratégias de ação:

Desenvolver mecanismos de cooperação, com empresas e instituições do ensino superior, que promovam a participação conjunta em atividades de carácter técnico, científico, pedagógico e de investigação.

Desenvolver com as empresas atividades de formação *on the job*: sessões de formação e visitas de estudo.

Operacionalização:

Convidar empresários e especialistas de diversas áreas de formação para dinamizar atividades de formação que contribuam para a melhoria dos conhecimentos técnicos e/ou científicos dos alunos/formandos.

Indicadores de avaliação:

Número de atividades de formação *on the job* dinamizadas anualmente

Metas a atingir

	Referência 2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021
Sessões formação	a)	a)	1	2
Visitas de estudo	a)	a)	1	2

a) Não existem dados de referência sistematizados

Responsável pela monitorização: Coordenador das OF / Diretor de curso

Avaliação e Revisão: Competirá ao Diretor de Curso /coordenador das Ofertas Formativas (COF) proceder à recolha periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas e compará-los com as metas estabelecidas, de forma a verificar se os mesmos estão ou não aquém dos valores pretendidos referentes ao indicador. Se as metas não estiverem a ser cumpridas, devem os responsáveis procurar estratégias alternativas e implementar planos de melhoria, em colaboração com todos os intervenientes.

2.8.3 I3: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho [Indicador EQAVET n.º 6 alínea a) e b) (Indicador de resultado)

Alínea a) - Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram.

Registo de Informação I3a

Ciclo de Formação: 2014 a 2017

Data de recolha: janeiro de 2018

Responsável pela recolha: Coordenador das OF / Diretor de curso

Situação 1: Diplomados empregados por conta de outrem

A - CAEF	B - Curso	C – Diplomados empregados por conta de outrem			D – Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AFP				E – Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AFP			
		M	F	T	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)
481	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	3	0	3					2	0	2	66,6
850	Técnico de Gestão Ambiental	2	4	6								

Situação 2: Diplomados empregados por conta própria

A - CAEF	B - Curso	F – Diplomados a trabalhar por conta própria			G – Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AFP				H – Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AFP			
		M	F	T	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)
481	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	3	0	3								
850	Técnico de Gestão Ambiental	2	4	6								

Situação 3: Diplomados a trabalhar

A - CAEF	B - Curso	I – Diplomados a trabalhar (C+F)			J – Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AFP				K – Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AFP			
		M	F	T	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)
481	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	3	0	3					2	0	2	66,6
850	Técnico de Gestão Ambiental	2	4	6								

Registo de Informação I3a
Ciclo de Formação: 2015 a 2018

Data de recolha: janeiro 2019

Responsável pela recolha: Coordenador das OF / Diretor de curso

Situação 1: Diplomados empregados por conta de outrem

A - CAEF	B - Curso	C - Diplomados empregados por conta de outrem			D - Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AFP				E - Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AFP			
		M	F	T	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)
481	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	10	0	10	1	0	1	10	1	0	1	10

Situação 2: Diplomados empregados por conta própria

A - CAEF	B - Curso	F - Diplomados a trabalhar por conta própria			G - Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AFP				H - Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AFP			
		M	F	T	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)
481	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	10	0	10								

Situação 3: Diplomados a trabalhar

A - CAEF	B - Curso	I – Diplomados a trabalhar (C+F)			J – Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AFP				K – Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AFP			
		M	F	T	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)
481	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	10	0	10	1	0	1	10	1	0	1	10

Registo de Informação I3a
Ciclo de Formação: 2016 a 2019

Data de recolha: janeiro 2020

Responsável pela recolha: Coordenador das OF / Diretor de curso

Situação 1: Diplomados empregados por conta de outrem

A - CAEF	B - Curso	C – Diplomados empregados por conta de outrem			D – Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AFP				E – Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AFP			
		M	F	T	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)
481	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	3	1	4	1	0	1	25				
813	Técnico de Desporto	8	0	8	3	0	0	37,5				

Situação 2: Diplomados empregados por conta própria

A - CAEF	B - Curso	F – Diplomados a trabalhar por conta própria			G – Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AFP				H – Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AFP			
		M	F	T	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)
481	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	3	1	4								
813	Técnico de Desporto	8	0	8								

Situação 3: Diplomados a trabalhar

A - CAEF	B - Curso	I – Diplomados a trabalhar (C+F)			J – Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AFP				K – Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AFP			
		M	F	T	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)
481	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	3	1	4	1		1	25				
813	Técnico de Desporto	8	0	8	3	0	0	37,5				

A – Código da Área de Educação e Formação na qual se integra o curso.

B - Designação do(s) curso(s) iniciado(s) no ciclo de formação em análise.

C - Número de diplomados a trabalhar por conta de outrem.

F - Número de diplomados a trabalhar por conta própria.

I - Número de diplomados a trabalhar, conforme somatório das colunas C e F.

D, G e J - Diplomados que exercem profissões diretamente relacionadas com o curso/AFP concluído.

[género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

E, H e K - Diplomados que exercem profissões não diretamente relacionadas com o curso/AFP concluído.

[género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

Para a concretização deste indicador, consideramos importante desenvolver a nossa ação centrada nos seguintes objetivos /metas e respetivas estratégias de ação:

OE5: Caminho a percorrer

Descrição: Atividades de informação escolar e profissional, com vista à análise dos diversos caminhos após o 12ºano, ao nível escolar e profissional.

Intervenientes: Diretores de curso, professores acompanhantes de estágio, SPO, Coordenador das OF / Diretor de curso, entidades externas convidadas

Estratégias de ação:

Conhecer as alternativas de formação existentes após o 12ºano e facilitar o processo de decisão na definição do percurso vocacional de cada um.

Promover sessões técnicas de procura de emprego, para os alunos/formandos do 3.º ano

Adequar o perfil do aluno/formando ao local de estágio, tentando potenciar ao máximo a sua empregabilidade.

Operacionalização:

Dinamização de sessões de informação escolar e profissional, que incluam as seguintes atividades:

Workshops ligados à entrada no mundo do trabalho.

Testemunhos profissionais.

Sessões subjacentes ao tema “Empregabilidade e Mobilidade”

Visitas de estudo relacionadas com a informação escolar e profissional;

Informação escolar e profissional.

Dinamizar sessões técnicas de procura de emprego, que incluam as seguintes atividades:

Formação acerca de atitudes empreendedoras na procura de trabalho;

Indicadores de avaliação:

Registo com as sessões de informação escolar realizadas;
Registo das sessões técnicas de procura de emprego realizadas;
Registo das reuniões realizadas com as empresas.

Simulação de entrevistas de emprego e análise subsequente acerca dos pontos positivos e dos pontos a melhorar;
Apresentação do curriculum vitae em Português e em Inglês.
Calendarizar com as empresas duas reuniões anuais, tendo como objetivo:
Conhecer a empresa e estabelecer qual o perfil do aluno/formando pretendido pelo empresário.
O empresário conhecer o formando/aluno e dar a conhecer a empresa, as funções a desempenhar durante o estágio e o formador em contexto de trabalho.

Metas a atingir

	Referência 2017/2018	2018/2019	2019/2020	Meta 2020/2021
N.º sessões de informação escolar realizadas			1	2
N.º de sessões técnicas de procura de emprego realizadas			1	2
N.º de reuniões realizadas com as empresas			1	2

Responsável pela monitorização: Coordenador das OF / Diretor de curso

Avaliação e Revisão: Competirá ao Diretor de Curso /coordenador das Ofertas Formativas (COF) proceder à recolha periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas e compará-los com as metas estabelecidas, de forma a verificar se os mesmos estão ou não aquém dos valores pretendidos referentes ao indicador. Se as metas não estiverem a ser cumpridas, devem os responsáveis procurar estratégias alternativas e implementar planos de melhoria, em colaboração com todos os intervenientes.

Alínea b) - Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

Registo de Informação I3b

Ciclos de Formação: 2014-2017 | 2015-2018 | 2016-2019

Data de recolha: dezembro 2019 a março 2020

Responsável pela recolha: Coordenador das OF / Diretor de curso

Situação 1: Diplomados empregados em profissões **relacionadas** com o curso/AFP

A - Competências	B - Satisfação				C - Total	D – Tx satisfação (%)	Média satisfação
	(1) Insatisfeito	(2) Pouco satisfeito	(3) Satisfeito	(4) Muito satisfeito			
Competências técnicas (Q1);							
Planeamento e organização (Q2);							
Responsabilidade e autonomia (Q3);							
Comunicação e relações interpessoais (Q4);							
Trabalho em Equipa (Q5).							

Situação 1+2: Diplomados empregados em profissões **relacionadas e não relacionadas** com o curso/AFP

A - Competências	B - Satisfação				C - Total	D – Tx satisfação (%)	Média satisfação
	(1) Insatisfeito	(2) Pouco satisfeito	(3) Satisfeito	(4) Muito satisfeito			
Competências técnicas (Q1);			10	3	13	100%	3,2
Planeamento e organização (Q2);			9	4	13	100%	3,2
Responsabilidade e autonomia (Q3);		1	5	7	13	92%	3,5
Comunicação e relações interpessoais (Q4);			8	5	13	100%	3,6
Trabalho em Equipa (Q5).		1	4	8	13	92%	3,6

A - Competências profissionais a avaliar pelos empregadores, no desempenho dos diplomados que empregam.

B – Número de diplomados empregados avaliados pelos empregadores, por nível da escala de satisfação utilizada e por competência (bem como no conjunto de todas elas).

C - Número total de diplomados empregados avaliados pelos empregadores por competência (bem como no conjunto de todas elas).

D – Taxa de satisfação dos empregadores por competência (bem como no conjunto de todas elas).

E – Média de satisfação dos empregadores por competência (bem como no conjunto de todas elas).

Quanto mais perto de 4 for o resultado da média, maior é a satisfação)

A taxa de satisfação dos empregadores por competência, em cada uma das situações apresentadas, é calculada de acordo com a fórmula $[(B3+B4) / C] \times 100$ com arredondamento às décimas, em que:

B3 = nº de diplomados empregados avaliados no nível 3 da escala de satisfação utilizada e por competência;

B4 = nº de diplomados empregados avaliados no nível 4 da escala de satisfação utilizada e por competência;

C = nº total de diplomados empregados avaliados por competência (nível 1 + nível 2 + nível 3 + nível 4).

A média de satisfação dos empregadores por competência, em cada uma das situações apresentadas, é calculada de acordo com a fórmula $[(B3 \times 3 + B4 \times 4) / (B3 + B4)]$ com arredondamento às décimas, em que:

B3 = nº total de diplomados empregados avaliados no nível 3 da escala de satisfação utilizada e por competência;

B4 = nº total de diplomados empregados avaliados no nível 4 da escala de satisfação utilizada e por competência;

Para a concretização deste indicador, consideramos importante desenvolver a nossa ação centrada nos seguintes objetivos /metas e respetivas estratégias de ação:

OE6: Medir o grau de satisfação das empresas

Descrição: Medir o grau de satisfação das empresas

Intervenientes: Diretores de curso,

Estratégias de ação: Análise das avaliações constantes do modelo de avaliação de estágio preenchido pela entidade de FCT.

- Realizar inquéritos de satisfação às empresas que acolhem os alunos/formandos em FCT.
- Realizar inquéritos de satisfação aos empregadores dos alunos/formandos que concluíram os cursos: após 6 meses e 12 meses.
- Recolher as sugestões e/ou recomendações feitas pelas empresas parceiras em relação às competências a melhorar/desenvolver pelos alunos;

Operacionalização: Análise das médias obtidas no final da FCT

- No final da FCT é feito um inquérito de satisfação sobre o trabalho desenvolvido e sobre as competências pessoais e sociais (**comunicação, cooperação, pensamento crítico e criatividade**) desenvolvidas pelo aluno/formando.
- Realizar dois inquéritos de satisfação (6 e 12 meses) aos empregadores, após 6 meses e 12 meses da conclusão do curso, para os alunos/formandos inseridos no mercado de trabalho.

Indicadores de avaliação:

Caderneta da FCT - Inquéritos de satisfação

A - Competências	B - Satisfação				C - Total	D – Tx satisfação (%)	Média satisfação
	(1) Insatisfeito	(2) Pouco satisfeito	(3) Satisfeito	(4) Muito satisfeito			
Competências técnicas (Q1);			10	3	13	100	3,2
Planeamento e organização (Q2);			9	4	13	100	3,2
Responsabilidade e autonomia (Q3);		1	5	7	13	92	3,5
Comunicação e relações interpessoais (Q4);			8	5	13	100	3,6
Trabalho em Equipa (Q5).		1	4	8	13	92	3,6

Metas a atingir				
	Referência 2017/2018	2018/2019	2019/2020	Meta 2020/2021
Média obtida na FCT	15,8	15,7	15,7	16
Inquérito satisfação FCT	a)	a)	b)	b)
Inquérito satisfação 6 e 12 meses	a)	a)	b)	b)

a) Não existem dados de referência sistematizados

b) A quantificar

Responsável pela monitorização: Diretor de Curso, Orientador da FCT

Avaliação e Revisão: Competirá à ao Diretor de Curso /coordenador das Ofertas Formativas (COF) proceder à recolha periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas e compará-los com as metas estabelecidas, de forma a verificar se os mesmos estão ou não aquém dos valores pretendidos referentes ao indicador. Se as metas não estiverem a ser cumpridas, devem os responsáveis procurar estratégias alternativas e implementar planos de melhoria, em colaboração com todos os intervenientes.

2.9 Apresentação das conclusões da autoavaliação e mecanismos de divulgação

As conclusões do acompanhamento do cumprimento das metas serão publicadas periodicamente, na página da escola, entre outras modalidades, nos seguintes momentos: trimestralmente, sempre que a natureza das metas o permitir, no final do ano letivo e no final do ciclo formativo.

3 Conclusão

O documento base apresentado assenta na arquitetura do sistema de certificação da qualidade alinhado com o quadro EQAVET, mostrando-se um documento dinâmico na sua essência, aberto e partilhado, permitindo uma melhoria e reflexão permanente e participativa.

Pretendemos aqui apresentar as linhas de orientação da Escola, firmando o compromisso com a qualidade da oferta do ensino profissional que, resumindo, menciona aquilo que pretende ser e o que fazer para o conseguir.

Tendo em atenção a sua duração, a operacionalidade concretizar-se-á através do Projeto Educativo, do Plano Anual de Atividades e dos Planos de Ação definidos.

É um guia de orientação para a ação e uma ferramenta fundamental para a melhoria continua dos resultados obtidos, assumindo-se como importante documento orientador da prática educativa.

